

UMA ESTRUTURA CIRCULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA ALIANÇA, GOIÁS

Por

REINHARD PFLUG (1), MÁRIO JORGE GESTEIRA FONSECA (2)

Alguns quilômetros a oeste da cidade de São João da Aliança, Goiás, encontra-se uma pequena estrutura circular de pouco mais de um quilômetro de diâmetro. Distingue-se perfeitamente bem nas fotos aéreas (Fig. 1) e chama a atenção por que não parece concordar com a estrutura regional do Bambuí desta região. No entanto, trata-se de uma estrutura tectônica relativamente simples, que deve o seu aspecto conspícuo a um conjunto de fatores litológicos, tectônicos e geomorfológicos.

No Bambuí da área distinguem-se duas unidades (Fig. 3): uma seqüência espessa de ardósias e siltitos e, sobreposta, uma seqüência mista de bancos de quartzitos, intercalados com ardósias e siltitos. A primeira aflora em uma extensa faixa norte-sul, formando terreno baixo e plano (nível entre 800 e 900 metros). A oeste dessa faixa segue uma escarpa, acompanhando uma extensa chapada de nível entre 1.000 e 1.100 metros. Na margem da chapada aflora a seqüência mista acima mencionada. Os afloramentos na escarpa são bons, enquanto na chapada um espesso manto de decomposição não deixa ver a rocha fresca. A rede fluvial é bem desenvolvida nas regiões baixas e também na escarpa. Na chapada não se podem distinguir cursos de água. A estrutura regional segue uma direção norte-sul aproximadamente. Superposto a essa direção geral das dobras existe um dobramento secun-



Fig. 1 — Foto aérea da estrutura circular de São João da Aliança.

dário com rumo oeste-leste e sudoeste-nordeste. Dois eixos sinclinais desse dobramento secundário podem ser observados na área da fig. 3. No centro norte do mapa aparece uma dobra

(*) Com autorização do DNPM

(1) Universidade de Heidelberg

(2) D.N.P.M.

com o fechamento sinclinal das camadas e com eixo mergulhando para sudoeste. A outra observava-se no canto sudoeste da figura e apresenta eixo mergulhando para oeste. Este levantamento axial é responsável pelo fechamento oriental da estrutura circular. O fechamento da mesma estrutura na parte ocidental é devido a uma falha normal norte-sul que causou um arrastamento das camadas no bloco afundado.

Desta maneira, dois processos influenciaram na forma da estrutura circular: o levantamento do eixo sinclinal e o falhamento transversal, resultando a estrutura de um braquissinclinal. Posteriormente, a erosão desnudou a região e, devido à resistência dos bancos de quartzito, modelou a morfologia peculiar da superfície atual, ou seja, uma forma de funil quase fechado com uma elevação central que, à primeira vista, dá a impressão de uma estrutura inteiramente discordante da regional.

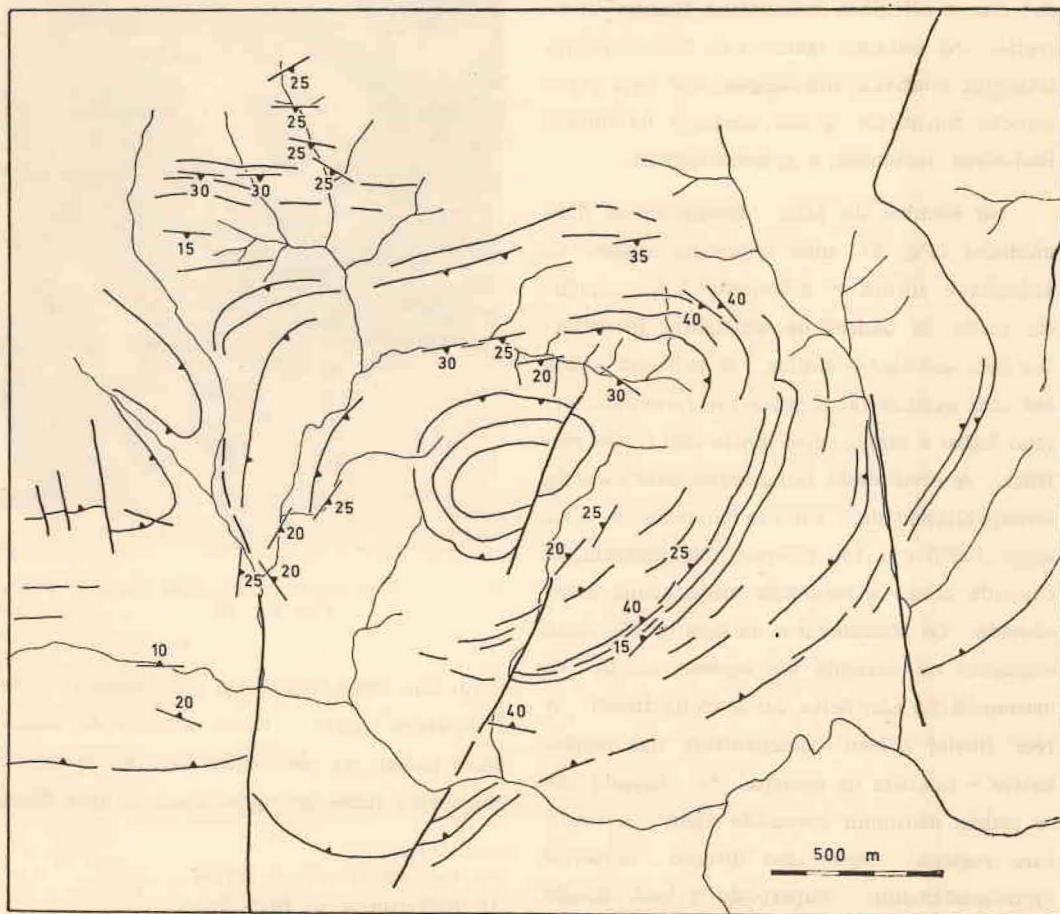


Fig. 2 — Mapa estrutural da estrutura circular de São João da Aliança.

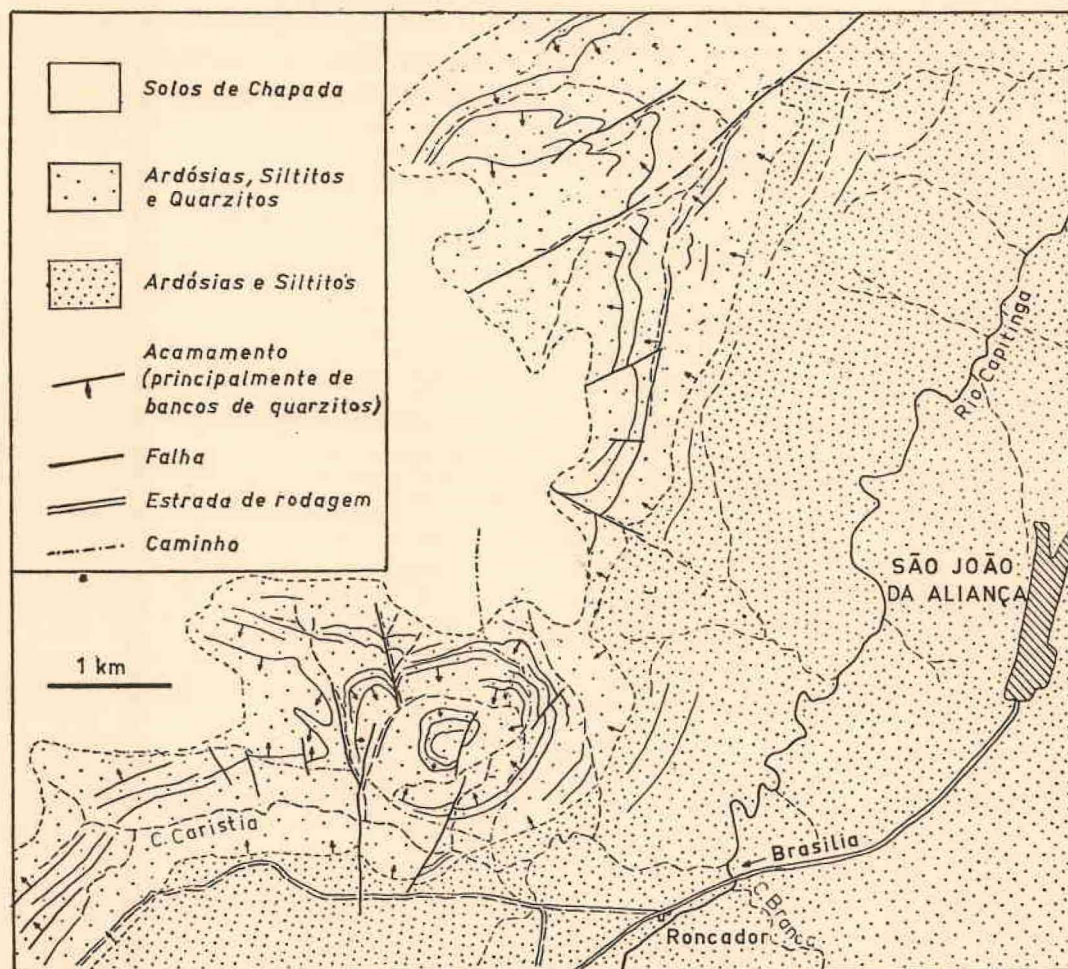


Fig. 3 — Mapa fotogeológico da região de São João da Aliança.